

“O moleque entende mesmo do riscado”

Com 35 anos, mas com aparência de muito mais moço, o cirurgião cardiovascular pediátrico, Leonardo Augusto Miana, de Juiz de Fora (MG), já se acostumou com o ar de espanto e de desconfiança dos pais de seus pacientes.

“Sei perfeitamente o que passa pela cabeça deles, quando me olham de maneira suspeita”, diz: chegam esperando um médico circunspecto, vivido, de barbas brancas “e ficam receosos diante da aparência jovem, do garotão que parece ter acabado de sair da faculdade”. Na realidade, Leonardo formou-se há mais de uma década, depois do que ainda fez seis anos de residência médica e especialização. Ele é, ainda, doutor em cirurgia torácica e cardiovascular pela USP.

Sem saber disso, os pais, sempre com jeito de quem não quer nada, pedem muita informação sobre a experiência do médico, antes de tomarem uma decisão. Depois da cirurgia, porém, quando da alta hospitalar, explicam como a família está

Leonardo Miana: esperam um médico vivido e encontram um garotão, formado, porém, há mais de uma década e doutor em cirurgia torácica e cardiovascular pela USP.



Foto: Arquivo pessoal

contente e os elogios são maiores do que seria de esperar, como se fosse um alívio descobrir que “o moleque entende mesmo do riscado”.

Longe de ficar aborrecido com a reação dos pais, Leonardo diverte-se e, como bom mineiro, lembra que não é caso único: “com pouco mais do que a minha idade, Aécio Neves já governava Minas Gerais”, e com competência, insiste ele.

Leonardo formou-se na cidade natal. Após residência no Incor, não aceitou os convites para ficar em São Paulo e preferiu voltar para Juiz de Fora. No último Congresso Brasileiro de Cardiologia, seu trabalho de tese, “Bandagem pulmonar intermitente x convencional: Estudo experimental de hipertrofia do miocárdio adulto” foi premiado pela Comissão Julgadora de Temas Livres na área de Pesquisa Básica/Experimental.

Sócio-aspirante da SBC, operando na Santa Casa de Juiz de Fora, no Hospital do Coração e no Monte Sinai, Leonardo repete a queixa de muitos cardiologistas pediátricos: como o SUS paga pouco aos hospitais por cirurgia infantil, eles não se equipam para esse tipo de procedimento. O resultado é que os médicos têm que adequar os pequenos pacientes a grande equipamentos.

Apesar dos problemas, clientela não falta. Além da satisfação das famílias dos pacientes, que têm efeito multiplicador, Leonardo agradece aos colegas cardiologistas clínicos que o referenciam, encaminhando pacientes. Sabe, porém, que a carreira pela qual optou é de permanente estudo e pesquisa e insiste que é preciso evoluir cientificamente a vida inteira, mesmo quando e se, algum dia, deixar de ter cara de adolescente e se tornar um respeitável senhor de cabelos grisalhos. Seu lema é uma frase do professor Zerbini: “nada resiste ao trabalho”.

“Bandagem pulmonar intermitente x convencional: Estudo experimental de hipertrofia do miocárdio adulto”

Veja o trabalho na íntegra no *Resumo das Comunicações do 64º Congresso Brasileiro de Cardiologia*. Acesse: www.arquivosonline.com.br/2009/9303/home.asp.